

CELEBRANDO SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



Espaço convidativo: Figura de Santa Teresinha, flores, luz, crucifixo, sandálias, quadro das Linhas Inspiradoras da CICAFAF....

Saudação à Trindade Santa, cantando: Em nome do Pai ...

Animadora: Com a Igreja queremos celebrar a solenidade da festa da nossa padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus. Como a Congregação já avançou no processo da reorganização e temos definidas as áreas missionárias, queremos priorizar nossa atuação com os nossos interlocutores: POBRES, povos originários e comunidades tradicionais; mulheres, migrantes e imigrantes, juventudes; crianças e adolescentes. Para isso, somos convidadas a buscar na fonte desta santa missionária, a renovação da nossa vida e missão. Que ela nos ajude a vivenciarmos o carisma de nossa congregação onde a vida está mais ameaçada e sem valor, e que essa herança de amor e bondade de Santa Teresinha nos contagie em nossas práticas diárias.

Canto: Cada irmandade encontre o canto que melhor souber cantar.

L 1: Quem foi essa jovem Teresinha enquanto viveu? Uma menina/jovem com vida simples e normal igual a todos da sua época. Santa Teresinha viveu neste mundo apenas 24 anos, devido à tuberculose avançada. Essa doença, na época, não tinha cura, destruiu gravemente seus pulmões, após cerca de três anos de intenso sofrimento físico.

L 2: Sua auto determinação para seguir Jesus Cristo como Carmelita, a ajudou a derrubar todas as barreiras. Como era muito nova para ingressar no convento, com 15 anos de idade, precisou de autorização do Papa Leão XIII. Com esse objetivo, participou de uma peregrinação a Roma em 1887. Seu pedido foi aceito e ela ingressou no Carmelo no dia 9 de abril de 1888. No Carmelo de Lisieux viveu de forma feliz, serena e tranquila sempre encantada pelo menino Jesus e em intensa vida de contemplação. Era chamada a “florzinha do Carmelo”.

L 3: Teresinha viveu sua vocação com o desejo de salvar almas. Anunciava com gestos e palavras o amor misericordioso do Pai pelo filho pecador e o do Bom Pastor pelas ovelhas perdidas, dispersas, machucadas. Nesse exercício de amor, se tornou a padroeira das missões e ampliou a compreensão missionária com a sua vivência do amor a Jesus no dia a dia.

L 4: O saudoso Papa Francisco tinha grande carinho e devoção à Santa Teresinha. Certa vez expressou: *“Eu aprendi com a Santa Teresinha que tudo está bem, quando só se busca a vontade de Jesus. Eu aprendi com ela a me colocar disponível à vontade de Deus. Então, nas minhas decisões, nas minhas escolhas, eu procuro sempre pensar: o que Deus quer de mim? Como Deus pode agir em mim para eu contribuir na construção de um mundo melhor, para facilitar a vida das pessoas? E é pelo amor e pelo perdão que isso se transforma.”* Lendo esse testemunho, a gente se motiva a buscar nela a disposição e a alegria em buscar sempre a vontade de Deus!

Refrão: Senhor que queres que eu faça! Senhor que queres de mim. Mostra-me os teus caminhos! Senhor que queres de mim!

L 1: O aconchego que temos num abraço acolhedor, nas palavras confortadoras, nos remete aos sentimentos vividos por Santa Teresinha, quando sentia e contemplava a misericórdia infinita de Deus e ficava encantada com a perfeição divina.

L 2: Teresinha herdou de Santa Teresa de Ávila um grande amor pela Igreja. Numa longa oração a Jesus, escrita a 8 de setembro de 1896, no sexto aniversário da sua profissão religiosa, a Santa, procurando o seu “lugar” na Igreja, leu os capítulos 12 e 13 da I Carta de São Paulo aos Coríntios, e escreve: *“Encontrei o meu lugar na Igreja, e esse lugar, ó meu Deus, fostes Vós que mo destes.*

No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor. Assim serei tudo..., assim o meu sonho será realizado!”

Animadora: Estamos celebrando a Santa do Amor! Em relação à igreja do seu tempo ela expressou assim: *“Compreendi que só o Amor fazia os membros da Igreja agir; que, se o Amor se apagasse, os apóstolos já não anunciariam o Evangelho, os mártires recusar-se-iam a derramar o seu sangue”*.

Refrão: Só o amor resolverá. Amor ao povo, amor ao novo, amor a vida, amor ao povo, amor a Cristo, libertador.

L 3: Em seus escritos autobiográficos, intitulados “História de uma Alma“, Santa Teresinha afirma: *“Ó Jesus, meu amor, minha vocação, encontrei-a afinal: Minha vocação é o amor! [...]”*. Seu exemplo é caminho para que todos/as nós sejamos missionários/as onde nos encontrarmos: fraternidade, comunidade, escola, trabalho.

L 4: Padre Flávio Sobreiro nos oferece um texto, com reflexões bem concretas, para nos confrontarmos com Santa Teresinha em nossa vida diária: **Missionárias, a exemplo de Santa Teresinha** – “Nos domingos e dias de festa, Santa Teresinha colocava seu pouco tempo disponível para prestar pequenos favores às suas irmãs do Carmelo. Nós também podemos seguir esse exemplo. Quanto tempo dedicamos àqueles/as que nos são importantes? Conseguimos nos desconectar dos nossos computadores e celulares para valorizar aqueles/as a quem realmente amamos? Ser missionário/a é também amar com gestos concretos e atenção a todos/as, começando, em primeiro lugar, pelos/as de nossa própria casa”.

L 1: “Por saber que uma das mães, que já tinha idade avançada, tinha alergia ao perfume de flores, Santa Teresinha deixou de colocá-las diante da imagem do Menino Jesus, que ficava no claustro. Esse pequeno gesto demonstra o carinho e a atenção para com a religiosa. E nós? Quais são os pequenos sacrifícios que podemos fazer para nossos/as irmãos/mãs de comunidade? Muitas vezes, sabemos de algo que alguns/mas não gostam e insistimos em continuar fazendo. A missão exige um abrir mão de nossas vontades, para acolher o/a outro/a com doçura e delicadeza”.

L 2: “Quando percebia que alguma irmã estava nervosa ou de mau humor, ela sempre a tratava com mais delicadeza, sendo amável e meiga: “Precisamos agir, pois, como o Senhor, desdobramo-nos em delicadezas e providências para com as almas imperfeitas [...]”. Todos os dias, também somos confrontados/as com inúmeras situações em que muitos/as se encontram nervosos/as ou estressados/as no trabalho. Como reagimos diante desses desafios? Temos a delicadeza do Senhor, que se manifesta a nós de um modo amável? Ou deixamo-nos envolver pela atmosfera de mau humor e aumentamos ainda mais o mal-estar em nosso trabalho? Ser missionário/a é aprender a vivenciar as mais delicadas situações com prudência e carinho”.

(Pausa para reflexão e se propor novas atitudes)

Canto: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está! (bis)

Animadora: Conversando e aprofundando:

1. Que situações de nossa realidade clamam por nossa presença missionária como Irmãs Catequistas Franciscanas?
2. Como Santa Teresinha alimentava seu vigor missionário e seu amor às pessoas no dia a dia?
3. Que virtudes de Santa Teresinha percebo em nossa irmandade?

Animadora: Por intercessão de Santa Teresinha, façamos as nossas preces ao Senhor:

L 3: Muitas vezes, somos distraídas e nos tornamos insensíveis às necessidades de nossos/as irmãos/irmãs. Que a exemplo de Santa Teresinha, tenhamos a sensibilidade e a disposição para atendermos às necessidades de nossos/as irmãos/irmãs.

Todas: Santa Teresinha, dá-nos sensibilidade e disposição para atendermos às necessidades de nossos/as irmãos/irmãs.

L 4: Muitas vezes somos confrontados/as com situações em que pessoas se encontram nervosas/as ou estressados/as no trabalho. Como reagimos diante desses desafios? Temos a delicadeza do Senhor, que se manifesta a nós com prudência, carinho e amabilidade?

Todas: Santa Teresinha, ajuda-nos a reagir sempre com delicadeza, prudência, carinho e amabilidade.

L 1: Olhando nosso mundo com prolongadas guerras, lágrimas, catástrofes, desespero... por intercessão de Santa Teresinha, peçamos ao Espírito de Deus, que toque o coração dos responsáveis, para que cesse tanta violência e morte e que haja paz em nosso mundo.

Todas: Espírito de Deus, toque o coração dos responsáveis, para que cesse tanta violência e morte e que haja paz em nosso mundo.

L 2: Diante da falta de valorização da vida pela crescente violência e polarização política, religiosa e social, que Santa Teresinha nos ajude a respeitar, a acolher as diferenças e a força de juntas construirmos a cultura da paz!

Todas: Santa Teresinha ajude-nos, a respeitar, a acolher as diferenças e juntas construirmos a cultura da paz!

L 3: A casa comum tão maltratada, desprotegida de amparo legal e explorada a favor do capital e do lucro de poucos, que Santa Teresinha nos dê forças para não nos acostumarmos com a morte da nossa mãe terra, mas de sempre erguermos nossa voz em sua defesa.

Todas: Santa Teresinha dê-nos força para não nos acostumarmos com a morte da nossa mãe terra, mas de sempre erguermos nossa voz em sua defesa.

L 4: Em nossa reorganização da Congregação tendo em vista a missão, que Santa Teresinha nos contagie com sua humildade, fé e sabedoria no anúncio da misericórdia de Deus aos irmãos mais abandonados.

Todas: Santa Teresinha, dê-nos humildade, fé e sabedoria no anúncio da misericórdia de Deus aos irmãos mais abandonados.

Canto: Se o caminho é longo, e a estrada desafia, vou acertando o passo, pra ver chegar o dia. (bis)

Animadora: Que a mensagem simples e profunda de Santa Teresinha: “Nada é pequeno onde o amor é grande” nos envolva no exercício contínuo de viver como aprendizes da Santa do Amor e fazer com que Jesus seja sempre mais Amado e recebido como caminho de vida e salvação para todos!

Para concluir, façamos juntas, a renovação da consagração, na vivência do nosso carisma:

Todas: Reafirmamos que prometemos “Seguir Jesus Cristo assumindo sua vida e missão profética como franciscanas, na simplicidade, disponibilidade e alegria, em pequenas fraternidades inseridas no meio dos pobres, no serviço da educação e catequese, tendo em vista a construção do Reino de Deus”

Pai Nosso e Ave Maria ...

Bênção final

*Salve Santa Teresinha, nossa bela padroeira.
Dá-nos hoje sua benção para nossa vida inteira!*

Autora: Irmã Lucelene Vasconcelos, CICA F